

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Mapa Mineiro de Qualificação Profissional

Relatório da 7ª edição do mapeamento



Sumário

1.	Introdução	03
2.	Desenvolvimento	04
2.1.	Histórico	04
2.2.	Metodologia	06
2.3.	Resultados	08
	A. Panorama Geral	08
	B. Análise Regional	09
	C. Análise dos Municípios	11
	D. Análise segundo o porte empresarial	13
	E. Análise da demanda de formação	14
	F. Análise de demanda de formação por Mesorregião	16
	G. Análise da demanda de formação por setor da economia	28
	H. Análise por nível de qualificação profissional	30
	I. Análise setorial	31
2.4.	Percepção Geral da Pesquisa	33
2.5.	Limitações e Aprendizado da Pesquisa	37
3.	Conclusão	38
4.	Referências	41

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório assume papel estratégico ao sistematizar informações essenciais sobre as demandas por qualificação profissional em Minas Gerais, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a redução de descompassos entre a oferta pública de formação e as necessidades do setor produtivo. Ao consolidar dados provenientes da escuta direta de empresas, sindicatos e demais agentes econômicos, o documento fortalece a capacidade do Estado de planejar e implementar ações mais eficientes e aderentes às dinâmicas do mercado de trabalho.

Nesse contexto, **o objetivo deste relatório é apresentar, de forma estruturada e analítica, os resultados do 7º Mapeamento do Mapa Mineiro para Qualificação Profissional**, evidenciando o volume, o perfil e a distribuição territorial das demandas por mão de obra qualificada identificadas junto ao setor produtivo. A sistematização dessas informações permite compreender com maior precisão as necessidades do mercado de trabalho mineiro, orientando a definição de prioridades e o direcionamento das iniciativas de qualificação profissional no estado.

Além disso, o relatório **apresenta o histórico do Mapa Mineiro para Qualificação Profissional, a metodologia adotada para a coleta e tratamento dos dados e a análise dos principais resultados obtidos**. Entre os aspectos analisados, destacam-se o panorama geral da pesquisa, a distribuição regional das vagas, os municípios com maior demanda por qualificação, o perfil das empresas participantes e os cursos técnicos e formações mais demandados pelo mercado.

Dessa forma, o documento busca oferecer **evidências que subsidiem o planejamento de políticas públicas de educação profissional**, especialmente no âmbito de programas como o **Trilhas de Futuro e o Minas Forma**, contribuindo para o fortalecimento da articulação entre educação, trabalho e desenvolvimento econômico em Minas Gerais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 HISTÓRICO

O **Mapa Mineiro para Qualificação Profissional surgiu a partir de uma demanda da Secretaria de Estado de Educação (SEE)**, no contexto da implementação do programa Trilhas de Futuro, com o objetivo de subsidiar o planejamento da oferta de cursos de qualificação profissional a partir das necessidades efetivas do setor produtivo.

Ele consiste em um **instrumento estruturante de apoio ao planejamento e à implementação de políticas públicas de qualificação profissional**, subsidiando, de forma direta, os programas Trilhas de Futuro e Minas Forma.

O **Trilhas de Futuro** oferece cursos técnicos gratuitos a jovens e adultos mineiros, ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Já o **Minas Forma** é voltado à formação inicial e continuada (FIC), promovendo capacitação rápida e prática de trabalhadores, com foco no fortalecimento do desenvolvimento econômico regional.

Em razão de sua relevância para o planejamento das políticas de qualificação profissional, atração de investimentos e diversificação econômica, a condução do Mapa Mineiro integra a agenda da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, sendo realizada sob a coordenação técnica da Diretoria de Políticas

de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica, vinculada à Superintendência de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas.

Até o momento, foram realizadas **cinco edições do Mapa Mineiro**, cujos resultados evidenciam a trajetória de expansão e fortalecimento da iniciativa:

1ª edição: participação de 110 empresas, abrangendo 56 municípios, com identificação de 7.454 vagas demandadas;

2ª edição: envolvimento de 89 empresas, em 41 municípios, com 5.002 vagas demandadas;

3ª edição: participação de 137 empresas, em 57 municípios, totalizando 3.051 vagas demandadas;

4ª edição: ampliação significativa do alcance, com 202 empresas, distribuídas em 84 municípios, e 6.153 vagas demandadas;

5ª edição: consolidação da expansão do Mapa Mineiro, com 500 empresas consultadas, abrangendo 90 municípios, e identificação de 10.995 vagas demandadas.

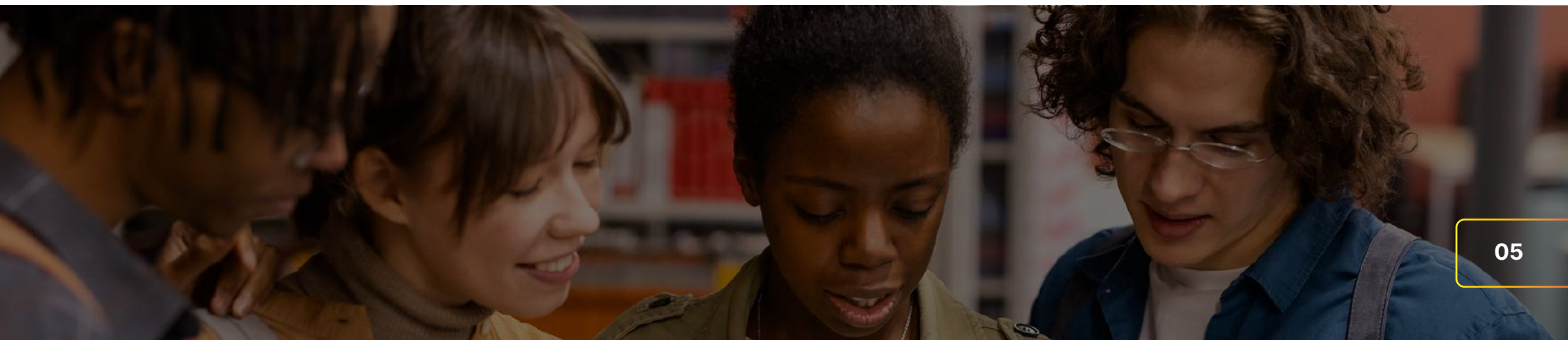
Considerando o conjunto dessas edições, o Mapa Mineiro já **envolveu 1.031 empresas, alcançou 145 municípios mineiros e identificou aproximadamente 31 mil vagas demandadas por qualificação profissional**. Ressalta-se que os dados apresentados não são cumulativos entre as edições, refletindo exclusivamente os resultados específicos de cada mapeamento conduzido pela SEDE.

A 6ª edição do Mapa Mineiro, realizada em 2025, constituiu uma exceção nesse histórico, tendo sido conduzida pela empresa Meta, no âmbito de iniciativa coordenada pela Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM). Essa edição adotou metodologia distinta daquela tradicionalmente aplicada pela SEDE, baseada em **amostragem estatística por mesorregiões e setores econômicos**, o que resultou em diferenças relevantes quanto à **composição da amostra, ao perfil das empresas respondentes e à natureza dos dados coletados**.

Em razão dessas diferenças metodológicas, **os resultados da 6ª edição devem ser analisados de forma contextualizada**, não sendo diretamente comparáveis, em termos absolutos, às edições realizadas pela SEDE.

As demais edições do Mapa Mineiro, incluindo a 7ª edição, foram e estão sendo conduzidas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, mantendo a metodologia orientada à escuta qualificada do setor produtivo, com **foco em empresas estratégicas, setores prioritários e territórios relevantes** para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais.

Esse histórico evidencia o Mapa Mineiro como um **instrumento estruturante da política estadual de qualificação profissional**, complementar a outras pesquisas e levantamentos existentes, porém com finalidade própria, metodologia específica e foco na demanda efetiva do mercado de trabalho, apoiando de forma integrada as agendas de educação, trabalho e desenvolvimento econômico no Estado.



2.2 METODOLOGIA

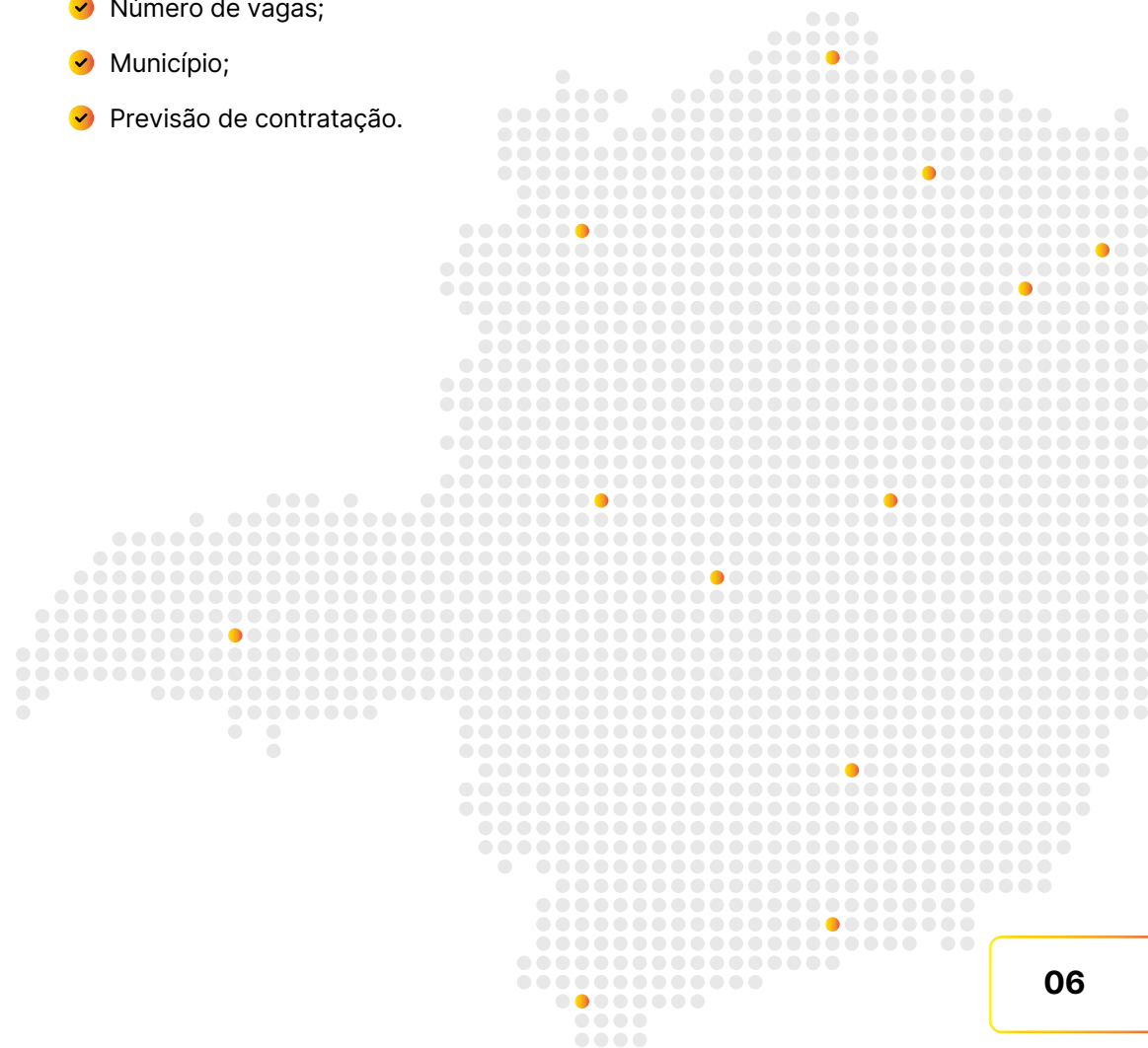
O Mapa Mineiro foi desenvolvido a partir de uma metodologia baseada na **coleta de dados primários**, com o objetivo de identificar e consolidar as demandas por qualificação profissional do setor produtivo em Minas Gerais, subsidiando o planejamento e a implementação de políticas públicas de formação profissional.

Para viabilizar a coleta das informações, foi desenvolvida uma **ferramenta digital**, composta por um formulário eletrônico padronizado, destinado ao preenchimento direto pelas empresas. A estratégia de mobilização envolve a atuação ativa do Governo de Minas na **articulação com empresas, sindicatos e associações setoriais**, que são acionados tanto para responder ao formulário quanto para apoiar sua divulgação junto às empresas representadas.

O acionamento desses atores é realizado, prioritariamente, por meio de um mailing institucional próprio, construído e atualizado ao longo das edições do Mapa Mineiro, que reúne contatos de empresas, sindicatos e associações. Esse mailing é utilizado para o envio de convites, orientações e materiais informativos sobre o mapeamento, ampliando o alcance da coleta e fortalecendo a participação dos setores produtivos.

O formulário contempla informações diretamente relacionadas às necessidades de qualificação do mercado de trabalho, incluindo:

- ✓ Nível de qualificação demandado;
- ✓ Cursos necessários;
- ✓ Ocupação, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);
- ✓ Número de vagas;
- ✓ Município;
- ✓ Previsão de contratação.



Esses dados permitem identificar, de forma objetiva, o volume e o perfil das demandas por mão de obra qualificada, com recorte territorial e ocupacional, assegurando maior aderência às necessidades reais das empresas.

Paralelamente à aplicação do formulário, são realizadas **reuniões com os mesmos atores envolvidos no processo** — empresas, sindicatos e associações — com o objetivo de apresentar e esclarecer o funcionamento do Mapa Mineiro, bem como sua articulação com as políticas e programas de qualificação profissional do Estado, especialmente o **Trilhas de Futuro e o Minas Forma**. Esses momentos também são utilizados para o esclarecimento de dúvidas, fortalecimento do engajamento institucional e incentivo à participação no mapeamento.

De forma complementar, foi implementada uma **campanha de comunicação estruturada**, com o objetivo de ampliar o alcance da iniciativa e estimular a participação das empresas em todo o estado. A estratégia envolveu a articulação integrada entre diferentes órgãos do Governo de Minas e a utilização de múltiplos canais de comunicação, incluindo redes sociais institucionais, portais oficiais, envio de newsletters e ações coordenadas de assessoria de imprensa.

No âmbito da mídia, foram realizadas inserções e veiculações em rádio, televisão e portais de notícias, com destaque para veículos como a **Itatiaia, TV Sistec, VV8TV, além dos jornais e portais Hoje em Dia, Manchete Nacional, Folha Patense e Pequi News**. Essas ações priorizaram a capilaridade da comunicação, alcançando especialmente empresas de pequeno e médio porte em diferentes regiões de Minas Gerais. Como resultado, a campanha contribuiu para ampliar significativamente a visibilidade do Mapa Mineiro, fortalecer o engajamento do setor produtivo e garantir maior abrangência territorial na coleta das informações.

Após a coleta, os dados passam por um processo de tratamento, validação e consolidação, visando assegurar a padronização das informações e a eliminação de inconsistências. Em seguida, os resultados são agregados e organizados por município, ocupação e perfil de qualificação, possibilitando análises comparativas e o acompanhamento das demandas ao longo das diferentes edições do Mapa Mineiro.

Dessa forma, o Mapa Mineiro se consolida como um instrumento dinâmico e contínuo, fundamentado na escuta direta do setor produtivo, fortalecendo o alinhamento entre as ofertas de qualificação profissional e as demandas efetivas do mercado de trabalho mineiro.

2.3 RESULTADOS

A PANORAMA GERAL

A Tabela 1 apresenta os principais indicadores consolidados da 7ª edição da pesquisa. O levantamento contou com a participação de **878 empresas**, cujas informações foram utilizadas para o mapeamento da demanda por qualificação profissional.

No total, foram **identificadas 13.130 vagas**, representando a demanda informada pelas empresas participantes no período analisado. Esse quantitativo expressa o volume de necessidades de contratação e qualificação reportadas diretamente pelos respondentes.

A coleta abrangeu **81 municípios**, permitindo a observação da distribuição territorial das vagas e possibilitando análises por recorte regional.

Os dados apresentados constituem a base empírica do estudo e permitem a identificação de padrões de demanda por qualificação, considerando níveis de formação, áreas de atuação e ocupações mais requeridas pelas empresas.

TABELA I – PANORAMA GERAL 7ª EDIÇÃO

Panorama Geral	Resultado
Empresas participantes	878
Vagas identificadas	13.130
Municípios contemplados	81

2.3 RESULTADOS

B ANÁLISE REGIONAL

A distribuição de vagas por mesorregião evidencia uma concentração significativa da demanda por qualificação profissional em territórios específicos de Minas Gerais, conforme os dados do Mapa Mineiro (Tabela II).

A **Zona da Mata** lidera com folga, somando 3.141 vagas, o que representa a maior parcela do total. Em seguida, destacam-se a **Central Mineira** (2.032 vagas), o **Norte de Minas** (1.194 vagas) e o **Noroeste de Minas** (1.152 vagas), consolidando um eixo relevante de demanda por mão de obra qualificada nessas regiões. Esses resultados indicam áreas com dinamismo econômico e necessidade de formação profissional alinhada às demandas do mercado.

Na sequência, a **Região Metropolitana de Belo Horizonte** (922 vagas) e o **Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba** (845 vagas) apresentam volumes intermediários. Apesar da elevada relevância econômica dessas regiões, o menor volume relativo pode indicar maior maturidade dos mercados locais ou menor dependência de programas de qualificação no recorte analisado.

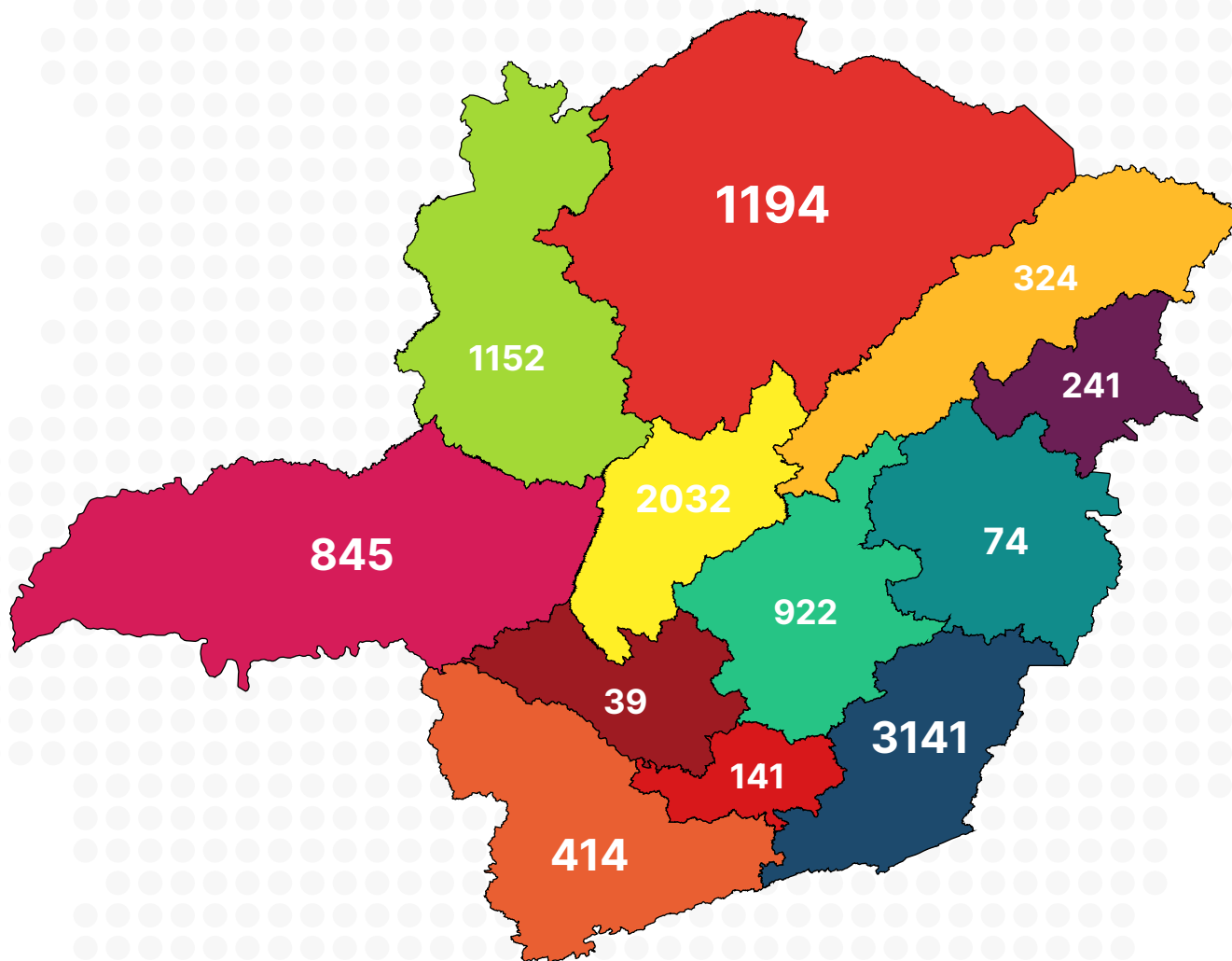
Por outro lado, o **Sul e Sudoeste de Minas** registra 414 vagas, posicionando-se abaixo das principais regiões demandantes neste levantamento específico.

As mesorregiões do **Jequitinhonha (324 vagas)**, **Vale do Mucuri (241 vagas)**, **Campo das Vertentes (141 vagas)**, **Vale do Rio Doce (74 vagas)** e **Oeste de Minas (39 vagas)** registram os menores volumes. Em conjunto, essas regiões representam uma parcela reduzida da demanda, o que pode refletir menor dinamismo econômico, limitações estruturais ou até subnotificação, indicando a necessidade de aprofundamento diagnóstico e de políticas direcionadas para o desenvolvimento regional e a ampliação da oferta de qualificação profissional.

De forma geral, os dados reforçam a concentração territorial da demanda por qualificação e evidenciam a importância de estratégias regionalizadas para equilibrar a oferta de formação profissional em todo o estado.

TABELA II - REGIÕES COM MAIOR DEMANDA POR VAGAS

- Zona da Mata
- Central Mineira
- Norte de Minas
- Noroeste de Minas
- Metropolitana de Belo Horizonte
- Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba
- Sul/Sudoeste de Minas
- Jequitinhonha
- Vale do Mucuri
- Campo das Vertentes
- Vale do Rio Doce
- Oeste de Minas



2.3 RESULTADOS

C ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS

A Tabela III e o Mapa de Distribuição dos Municípios com Maior Demanda por Vagas em Minas Gerais evidenciam a concentração da demanda por vagas em municípios estratégicos de Minas Gerais, com destaque para **Pompéu**, que lidera com 1.364 oportunidades, apresentando uma demanda significativamente superior aos demais. Na sequência, aparecem **Patrocínio** (691 vagas) e **Taiobeiras** (627 vagas), reforçando a relevância de polos regionais fora dos grandes centros urbanos.

Municípios como **Rodeiro e Paracatu** também apresentam volumes expressivos de demanda, todos acima de 500 vagas, indicando dinamismo econômico local e possível pressão sobre o mercado de trabalho. Já **Unai e Carangola** mantêm níveis relevantes, consolidando a dispersão territorial da demanda.

Chama atenção o fato de **Belo Horizonte**, apesar de ser o principal centro urbano do estado, aparecer com 371 vagas, abaixo de diversos municípios de menor porte. Esse resultado pode indicar uma interiorização das oportunidades ou maior aquecimento de setores específicos no interior.

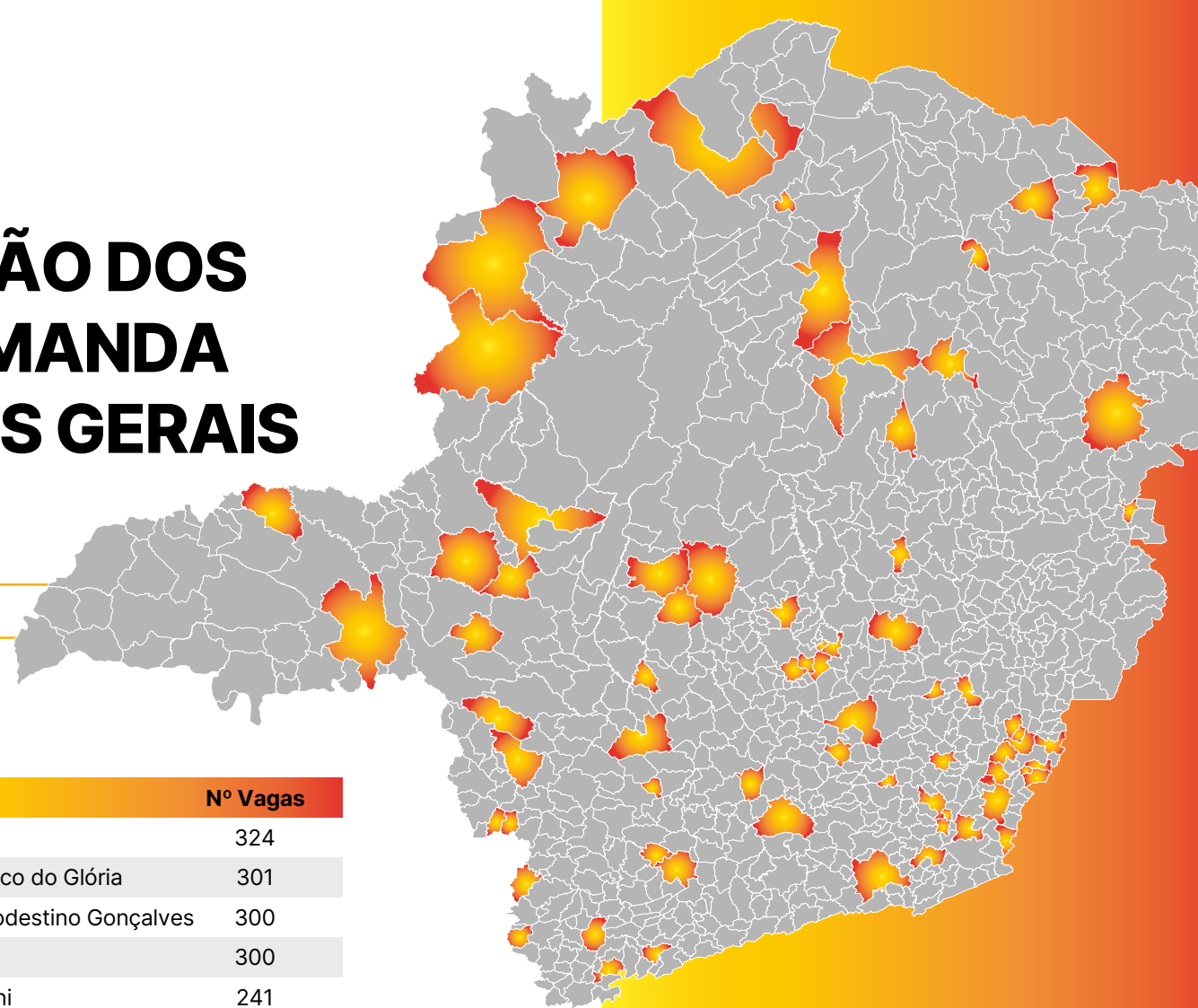
Também é possível que regiões com maior infraestrutura econômica e maior oferta de mão de obra qualificada apresentem menor participação no mapeamento ou menor volume de demandas declaradas, uma vez que parte das necessidades do mercado local pode já ser atendida pela estrutura educacional e profissional existente. Municípios da **Zona da Mata, como Fervedouro, Espera Feliz e Palma, também se destacam.**

Além disso, localidades como **São Francisco do Glória, Senador Modestino Gonçalves e Lontra** apresentam demandas próximas de 300 vagas, enquanto municípios de maior porte como **Teófilo Otoni, Montes Claros e Sete Lagoas** figuram com volumes mais moderados.

De forma geral, os dados revelam uma distribuição descentralizada da demanda por trabalho, com forte presença de municípios do interior entre os maiores demandantes, o que pode refletir tanto a expansão de atividades produtivas quanto desafios locais de oferta de mão de obra qualificada.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM DEMANDA POR VAGAS EM MINAS GERAIS

TABELA III - MUNICÍPIOS COM MAIOR DEMANDA POR VAGAS



Municípios	Nº Vagas
Pompéu	1364
Patrocínio	691
Taiobeiras	627
Rodeiro	566
Paracatu	506
Unáí	423
Carangola	402
Belo Horizonte	371
Fervedouro	340
Espera Feliz	327

Municípios	Nº Vagas
Palma	324
São Francisco do Glória	301
Senador Modestino Gonçalves	300
Lontra	300
Teófilo Otoni	241
Divino	241
Arinos	222
Montes Claros	215
Sete Lagoas	200

2.3 RESULTADOS

D ANÁLISE SEGUNDO O PORTE EMPRESARIAL

O gráfico de **distribuição de vagas por porte das empresas** evidencia que a demanda por qualificação profissional em Minas Gerais está concentrada, principalmente, nas **empresas de grande porte**, responsáveis por **4.801 vagas**. Esse resultado reflete a elevada capacidade dessas organizações de absorver mão de obra em larga escala, especialmente em setores industriais e de serviços mais estruturados.

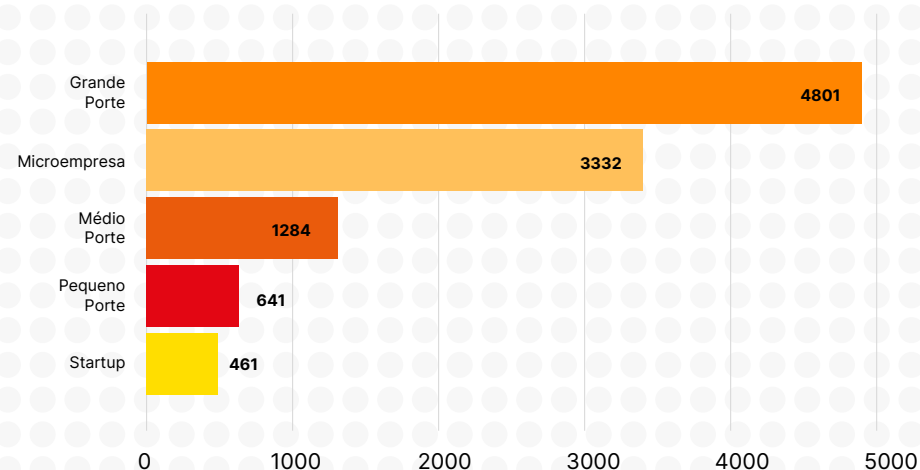
Na sequência, as **microempresas** também apresentam participação expressiva, com **3.332 vagas**, indicando o peso desse segmento na geração de oportunidades, sobretudo em atividades com menor estrutura organizacional e maior intensidade de trabalho.

As empresas de médio porte somam **1.284 vagas**, demonstrando uma contribuição intermediária na demanda por qualificação profissional. Já as pequenas empresas registram **641 vagas**, com participação mais reduzida em termos absolutos.

Por fim, as **startups apresentam 461 vagas**, indicando uma presença ainda limitada no volume total, mas relevante do ponto de vista qualitativo, especialmente por estarem associadas a atividades inovadoras e, em geral, mais intensivas em tecnologia.

De forma geral, os dados mostram que a demanda por qualificação está distribuída de maneira heterogênea entre os diferentes portes empresariais, com destaque para grandes empresas e microempresas como principais demandantes de mão de obra qualificada no estado.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS POR PORTE DAS EMPRESAS



2.3 RESULTADOS

E ANÁLISE DA DEMANDA DE FORMAÇÃO

Os dados evidenciam uma forte concentração em cursos técnicos, especialmente nas áreas de gestão, saúde e indústria. O curso de **Técnico em Administração** lidera com ampla margem (**1.012 vagas**), indicando elevada demanda por profissionais voltados à organização e gestão de processos. Em seguida, destaca-se **Técnico em Enfermagem (894 vagas)**, evidenciando a contínua necessidade de profissionais para o setor de saúde, que permanece como um dos principais empregadores no estado.

Na sequência, observa-se uma demanda significativa por formações na área administrativa e de suporte organizacional, como **Técnico em Contabilidade (556 vagas)**, **Técnico em Recursos Humanos (203 vagas)** e **Técnico em Finanças (182 vagas)**. Esse conjunto reforça a importância das funções de gestão e controle para o funcionamento das empresas, independentemente do setor de atuação.

As áreas de tecnologia e informação também aparecem com destaque, por meio de cursos como **Técnico em Informática (409 vagas)** e **Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (155 vagas)**, sinalizando uma demanda consistente por competências digitais e tecnológicas no mercado de trabalho.



No campo industrial e técnico-operacional, cursos como **Técnico em Segurança do Trabalho (370 vagas)**, **Técnico em Logística (304 vagas)**, **Técnico em Mecânica (154 vagas)**, **Técnico em Eletromecânica (152 vagas)**, **Técnico em Eletroeletrônica (120 vagas)** e **Técnico em Química (130 vagas)** demonstram a necessidade de mão de obra qualificada para sustentar a operação e a expansão do setor produtivo, especialmente na indústria e na mineração.

Além disso, áreas ligadas ao agronegócio também se fazem presentes, como **Técnico em Agropecuária (245 vagas)** e **Técnico em Agronegócio (169 vagas)**, refletindo a relevância desse setor para a economia mineira.

Outras áreas da saúde e serviços também ganham relevância, como **Técnico em Saúde Bucal (397 vagas)**, **Técnico em Farmácia (214 vagas)** e **Técnico em Gastronomia (123 vagas)**, ampliando o espectro de ocupações demandadas.

Por fim, ocupações voltadas ao comércio e atendimento, como **Técnico em Vendas (176 vagas)** e **Vendedor (175 vagas)**, indicam a continuidade da demanda por profissionais capacitados para atuar diretamente na comercialização de produtos e serviços.

De forma geral, os dados revelam um mercado de trabalho que valoriza tanto competências técnicas específicas quanto habilidades voltadas à gestão, tecnologia, saúde e operação produtiva.

TABELA IV - CURSOS COM MAIOR DEMANDA POR VAGAS

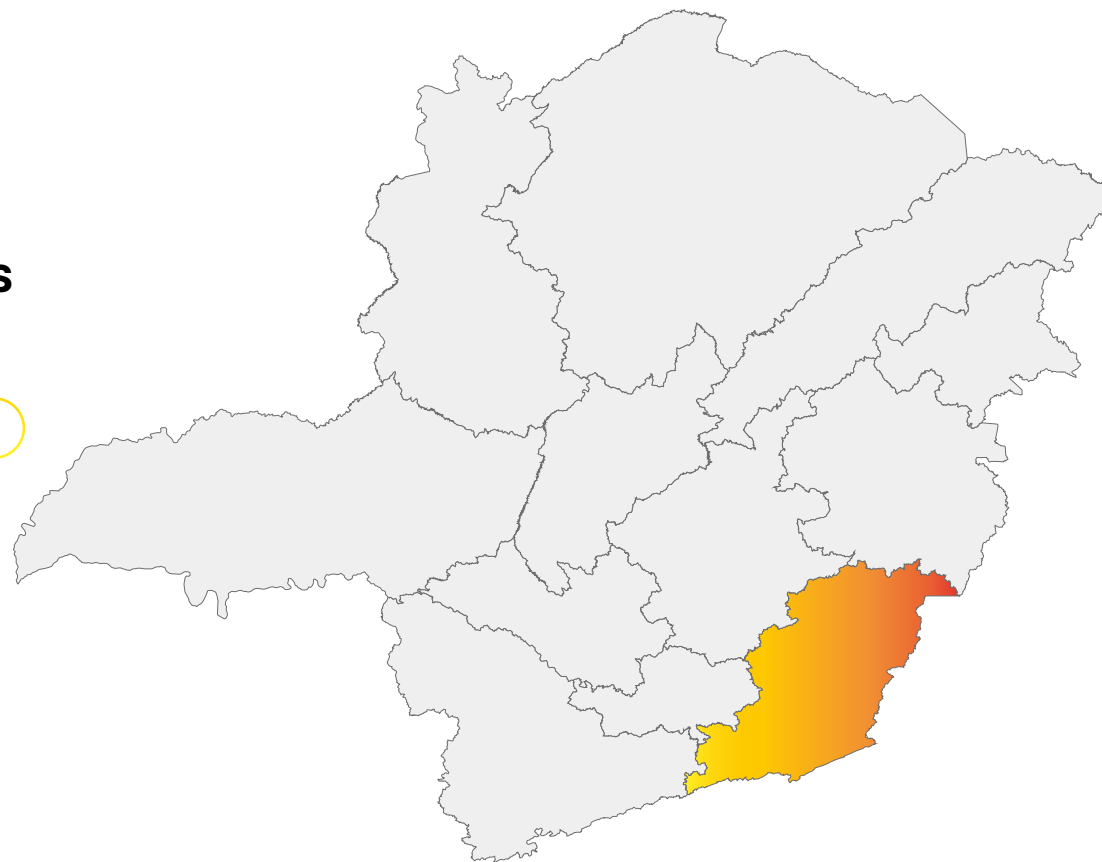
CURSO	Nº Vagas
Técnico em Administração	1.012
Técnico em Enfermagem	894
Técnico em Contabilidade	556
Técnico em Informática	409
Técnico em Saúde Bucal	397
Técnico em Segurança do Trabalho	370
Técnico em Logística	304
Técnico em Agropecuária	245
Técnico em Farmácia	214
Técnico em Recursos Humanos	203
Técnico em Finanças	182
Técnico em Vendas	176
Vendedor	175
Técnico em Agronegócio	169
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	155
Técnico em Mecânica	154
Técnico em Eletromecânica	152
Técnico em Química	130
Técnico em Gastronomia	123
Técnico em Eletroeletrônica	120

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO DA ZONA DA MATA

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Enfermagem	607
Técnico em Saúde Bucal	305
Técnico em Administração	260
Técnico em Informática	220
Técnico em Agropecuária	219

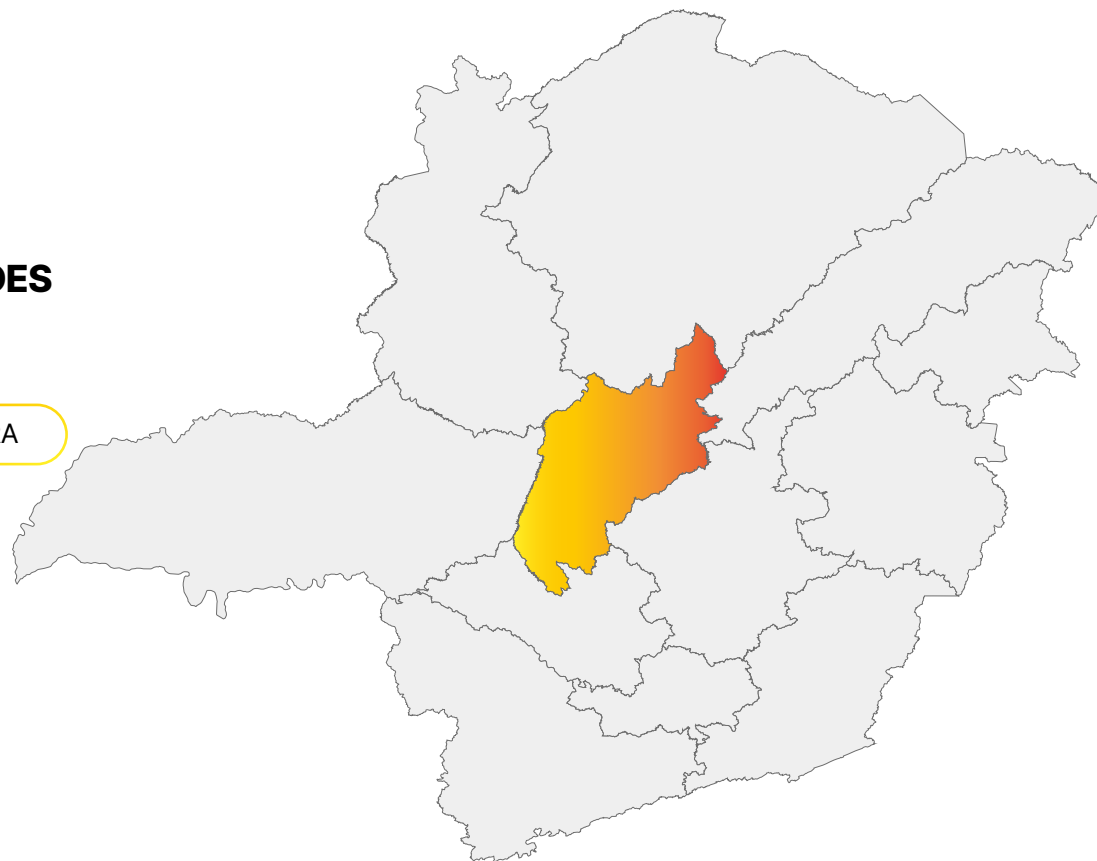


Tradicionalmente ligada à produção de café, leite e derivados, a Zona da Mata apresenta forte demanda por **cursos na área da saúde**, especialmente Técnico em Enfermagem e Saúde Bucal. Esse padrão indica uma **baixa relação com a vocação agropecuária**, sendo mais coerente com o perfil urbano de polos como Juiz de Fora. A região demonstra uma transição para uma economia baseada em serviços, especialmente saúde e educação.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRAL MINEIRA



Cursos	Nº Vagas
--------	----------

Técnico em Administração	231
--------------------------	-----

Técnico em Contabilidade	150
--------------------------	-----

Técnico em Logística	110
----------------------	-----

Técnico em Vendas	100
-------------------	-----

Eletromecânico de Automóveis	90
------------------------------	----

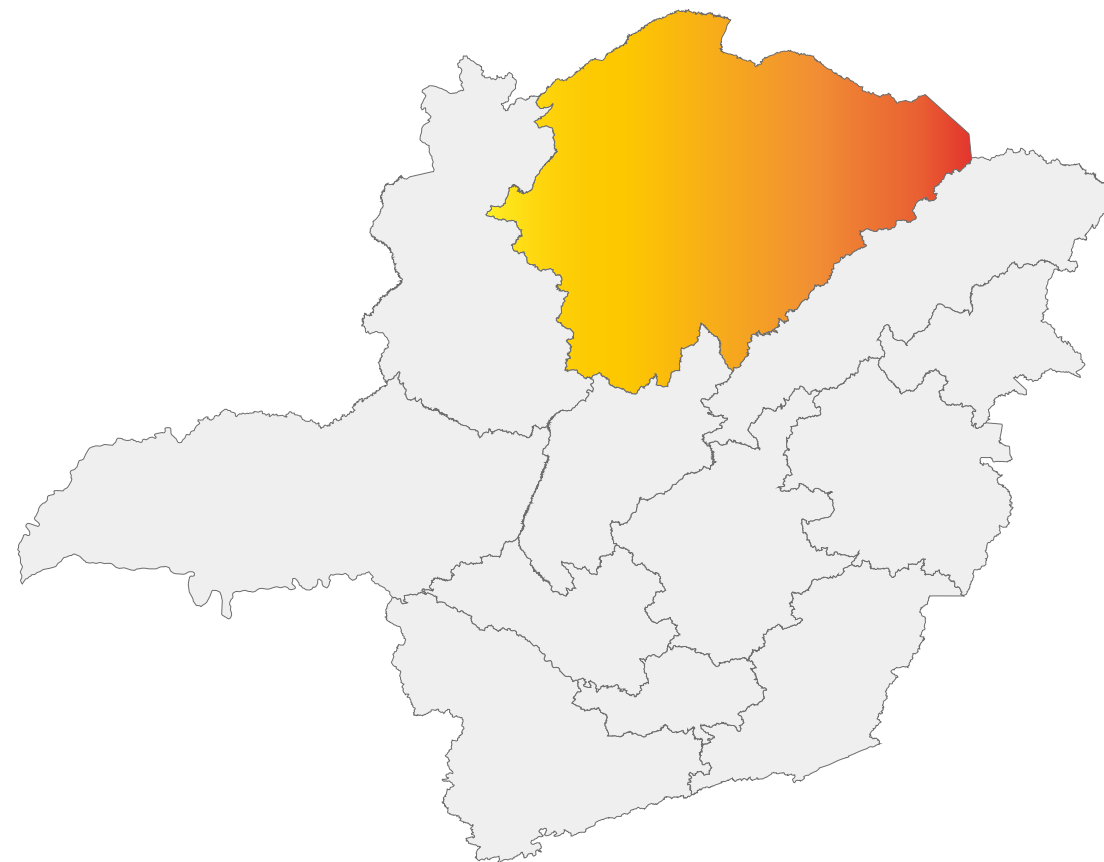
Com forte presença de atividades industriais e mineradoras, a região Central apresenta demanda concentrada em **Administração, Contabilidade e Logística**. Há aderência indireta à vocação econômica, uma vez que essas formações dão suporte à operação de cadeias produtivas industriais e à gestão empresarial, ainda que não sejam formações técnicas diretamente ligadas à produção.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO NORTE DE MINAS

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Administração	101
Técnico em Eletroeletrônica	81
Operador de Produção de Fármacos e Medicamentos	70
Técnico em Enfermagem	61
Técnico em Recursos Humanos	60

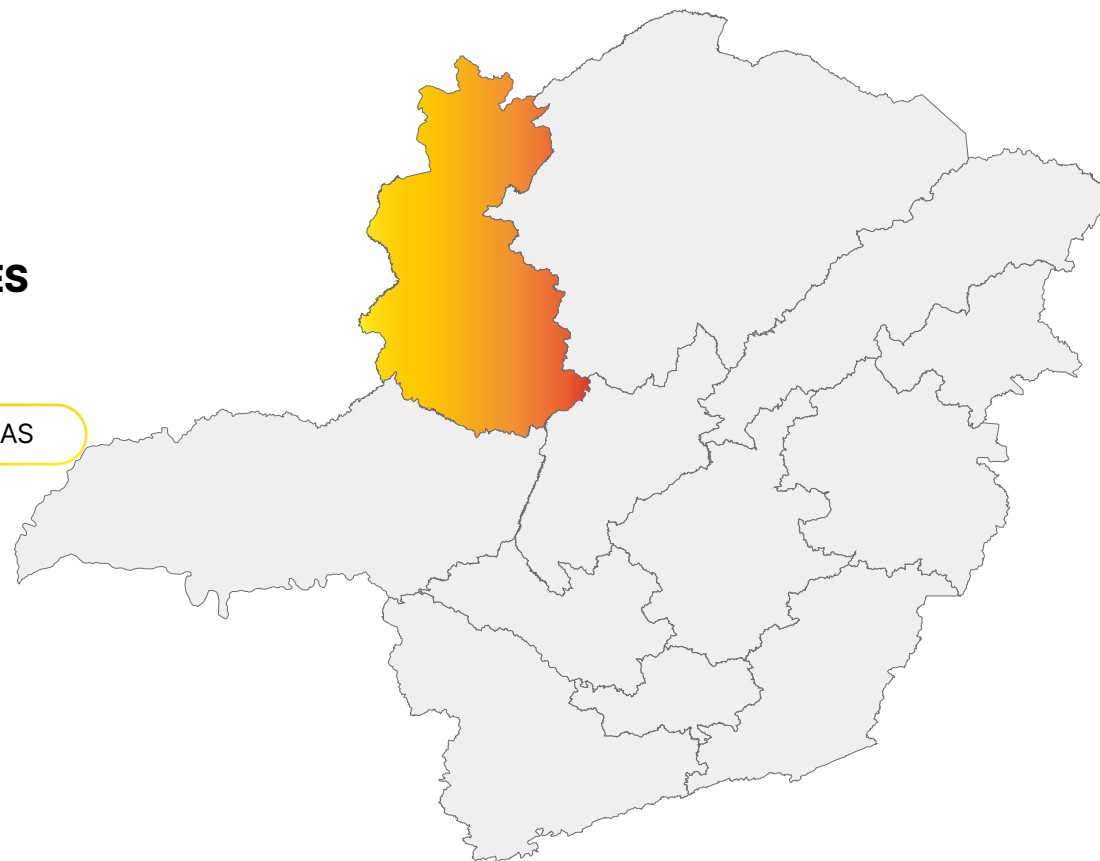


Caracterizada por uma base agropecuária relevante, a região apresenta demandas voltadas à **Administração, Eletroeletrônica e produção farmacêutica. Observa-se uma relação parcial com a vocação regional**, indicando um processo de diversificação econômica, especialmente em centros como Montes Claros, que vêm atraindo indústrias e ampliando o setor de serviços.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE DE MINAS



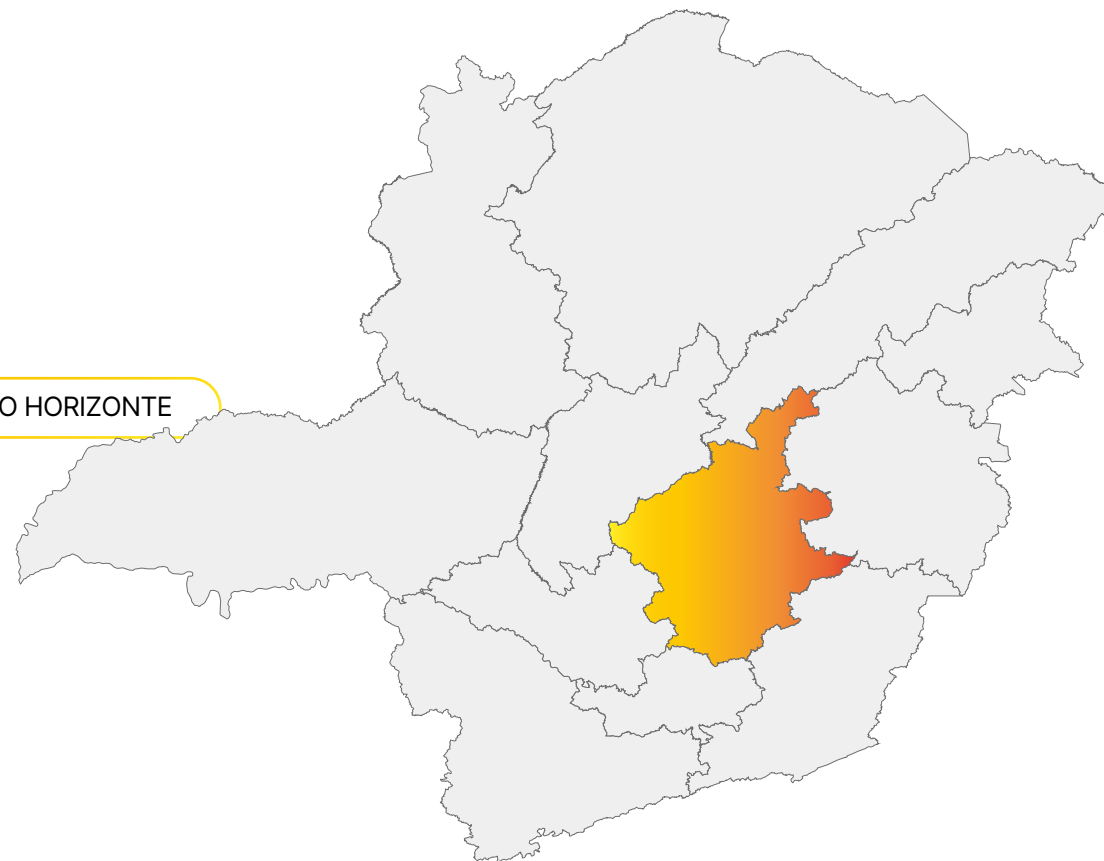
Cursos	Nº Vagas
Técnico em Administração	193
Técnico em Agronegócio	113
Técnico em Segurança do Trabalho	97
Técnico em Enfermagem	89
Técnico em Farmácia	51

Com expansão recente da produção de grãos e pecuária, o Noroeste apresenta demanda por **Administração e Agronegócio**, configurando uma das **maiores aderências entre formação e vocação econômica**. A presença de cursos ligados diretamente ao agronegócio demonstra alinhamento com a dinâmica produtiva regional.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



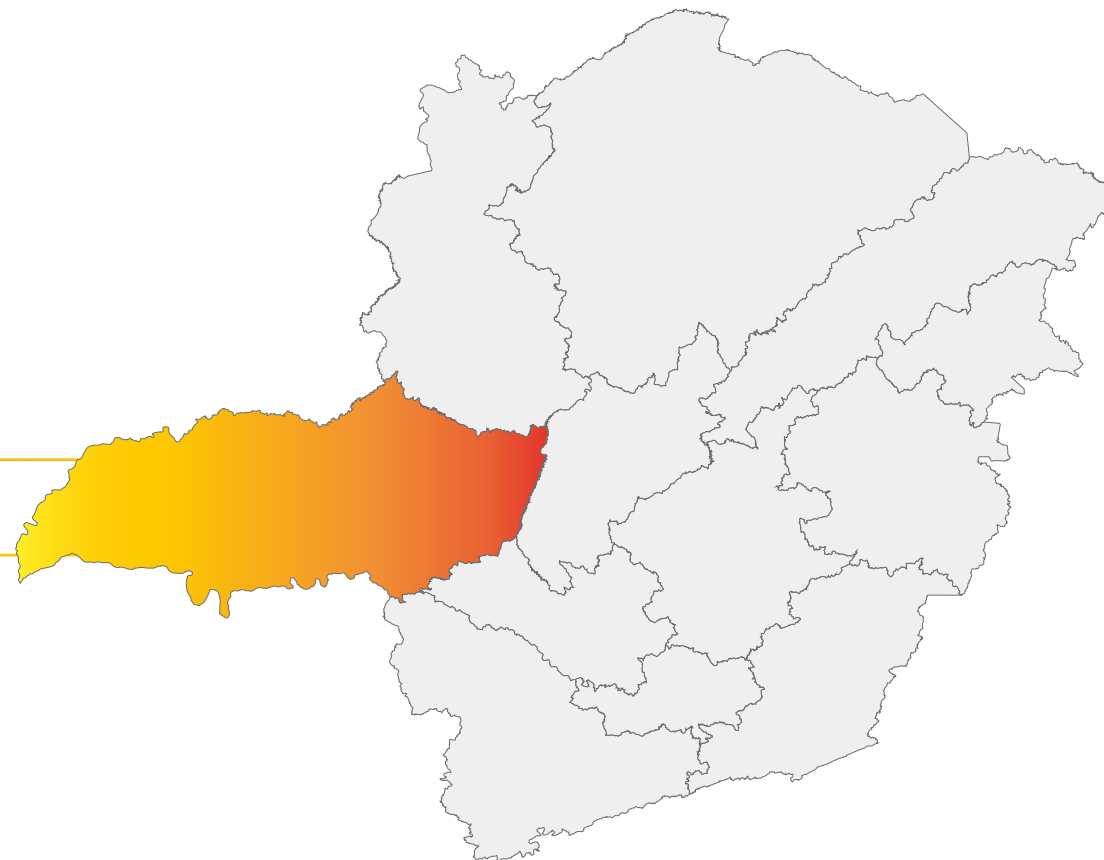
Cursos	Nº Vagas
Vendedor	120
Vendedor de Produtos e Serviços Ópticos	101
Representante Comercial	100
Técnico em Mecânica	80
Técnico em Eletromecânica	66

Como principal polo industrial, mineral e de serviços do estado, a região apresenta demanda voltada ao **comércio (vendas e representação) e à indústria (mecânica e eletromecânica)**. Há forte coerência com a vocação econômica, refletindo a diversidade e complexidade do mercado de trabalho local.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA



Cursos	Nº Vagas
Técnico em Administração	187
Técnico em Contabilidade	139
Técnico em Enfermagem	122
Técnico em Informática	114
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	73

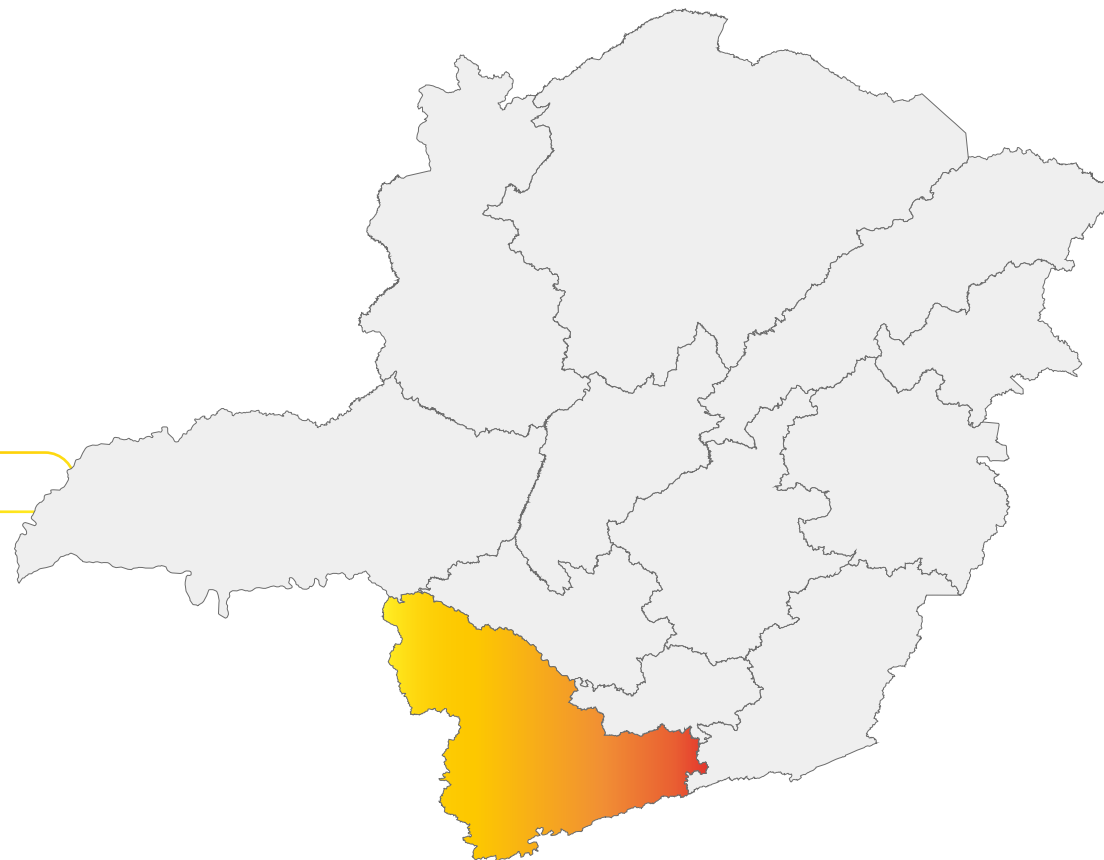
Região de destaque nacional na produção de grãos, cana-de-açúcar e pecuária, apresenta demanda relevante por **Administração, Contabilidade e cursos de tecnologia**. A relação com a vocação é **indireta**, pois as formações estão mais ligadas à gestão e modernização do agronegócio do que à produção em si, indicando um setor agro cada vez mais tecnificado.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO SUL/SUDOESTE DE MINAS

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Química	80
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	50
Tecnologias Digitais	50
Análise de Sistemas	50
Técnico em Eletromecânica	45



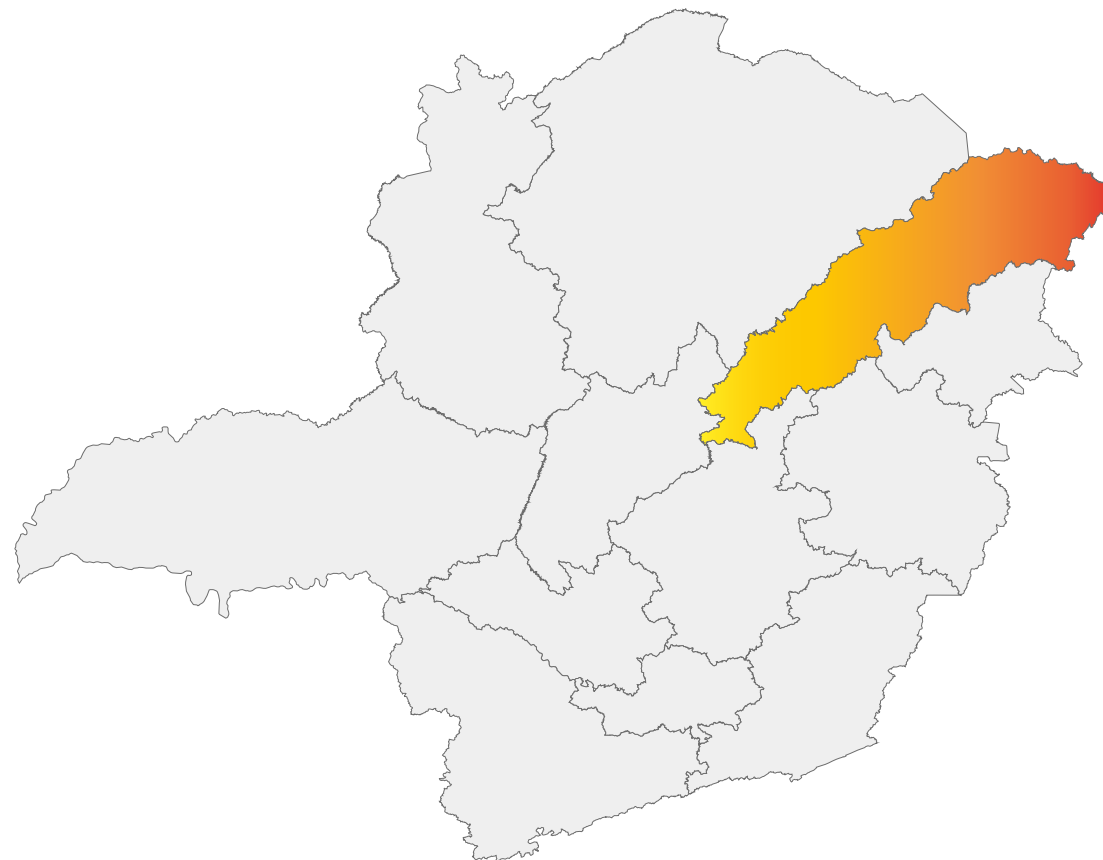
Apesar de ser o principal polo cafeeiro do estado, a região apresenta demandas concentradas em **Química, tecnologia da informação e eletromecânica**. Há **baixa relação direta com a vocação agrícola**, sugerindo foco na agroindústria, inovação e agregação de valor, mais do que na produção primária.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO JEQUITINHONHA

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Logística	100
Técnico em Finanças	100
Técnico em Contabilidade	100
Técnico em Vendas	10
Técnico em Recursos Humanos	6

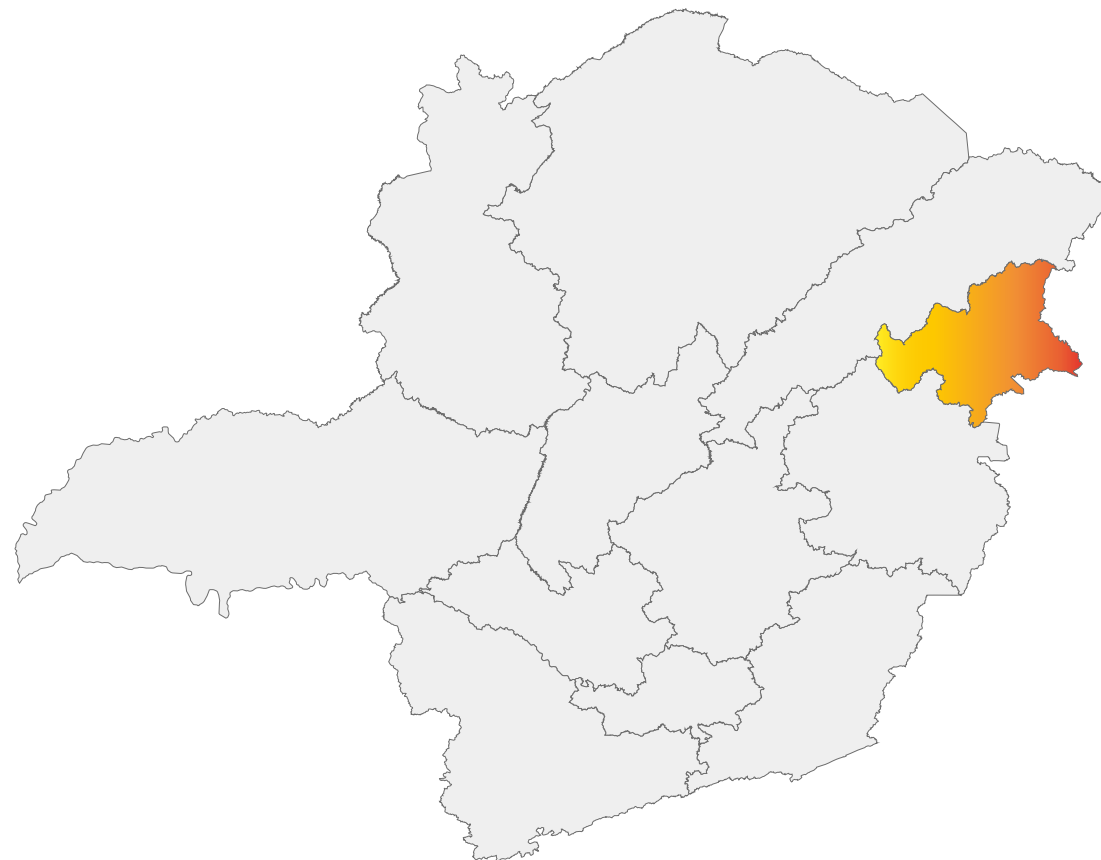


Com economia baseada na agropecuária, fruticultura e atividades artesanais, a região apresenta demanda quase exclusiva por cursos **administrativos (logística, finanças e contabilidade)**. Observa-se **desalinhamento com a vocação produtiva**, indicando necessidade de estruturação econômica e fortalecimento da gestão local.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO VALE DO MUCURI



Cursos	Nº Vagas
Técnico em Contabilidade	55
Técnico em Recursos Humanos	50
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	45
Técnico em Computação Gráfica	25
Técnico em Radiologia	15

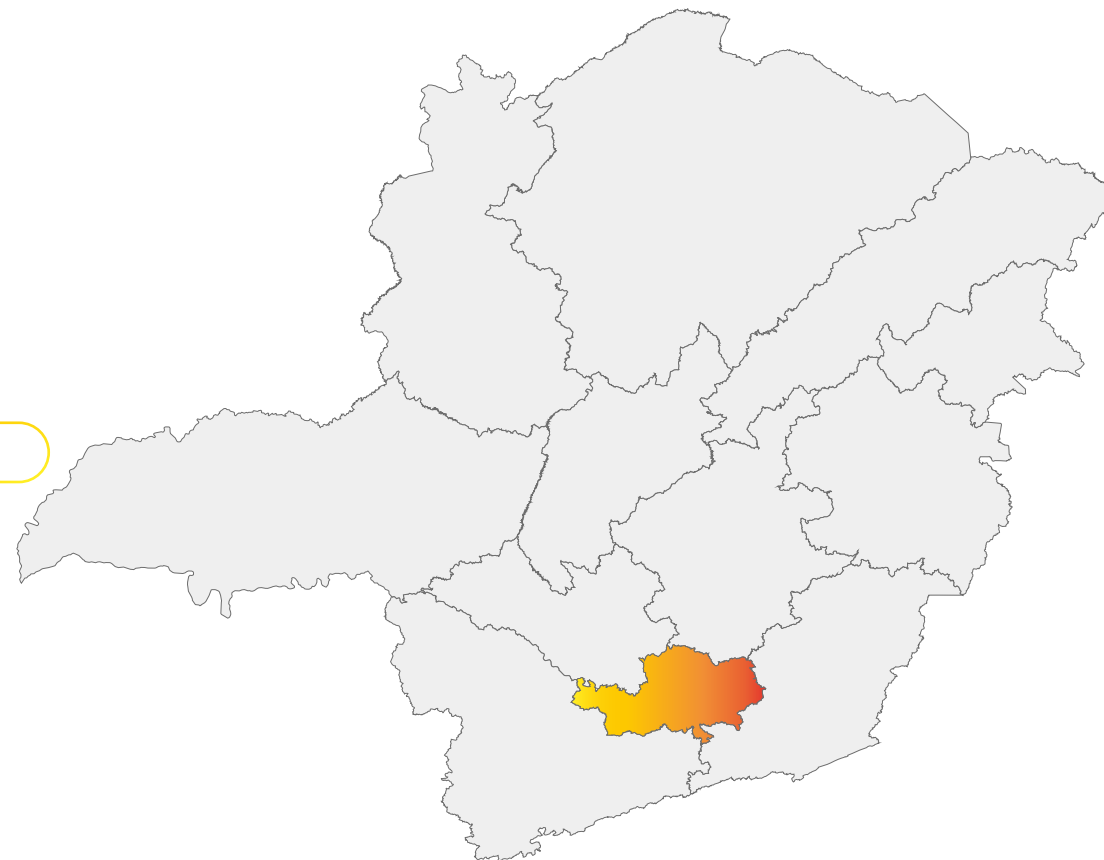
A região apresenta demandas em **contabilidade, recursos humanos e tecnologia**, com pouca presença de cursos ligados à produção agropecuária. Isso revela **baixa aderência à vocação econômica tradicional**, apontando para uma tentativa de fortalecimento do setor de serviços e da digitalização.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO CAMPO DAS VERTENTES

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Logística	25
Técnico em Agropecuária	25
Técnico em Agrimensura	25
Técnico em Administração	25
Técnico em Metalurgia	15



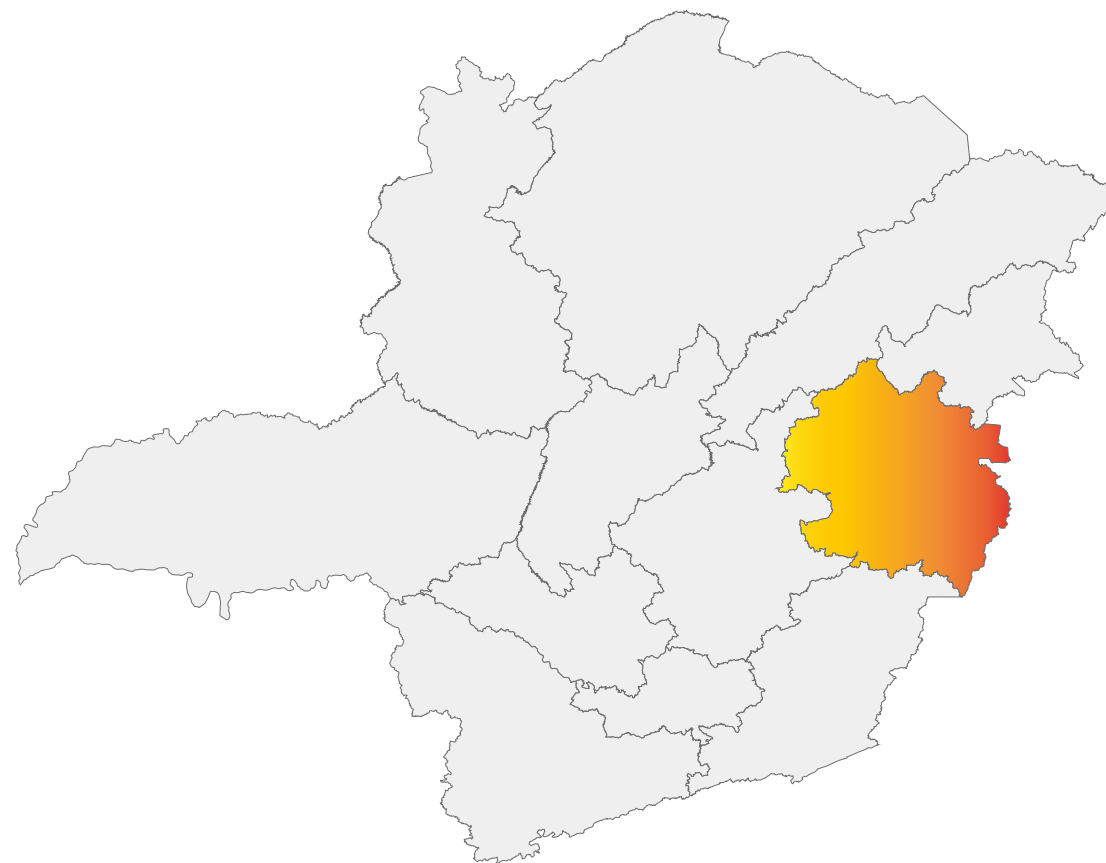
Com economia mista entre agropecuária e serviços, a região apresenta demanda equilibrada entre **Agropecuária, Logística e Administração**. Há boa relação com a vocação regional, incluindo também formações técnicas como Agrimensura e Metalurgia, que apoiam a infraestrutura e atividades produtivas.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO VALE DO RIO DOCE

Cursos	Nº Vagas
Vendedor	50
Ajudante de Obras	8
Técnico em Administração	6
Técnico em Estética	4
Costureiro de Máquina Reta e Overloque	2



A economia do Vale do Rio Doce é historicamente estruturada pela mineração e siderurgia, com destaque para a atuação da Vale S.A. e da Usiminas, além de atividades agropecuárias e expansão do comércio e serviços nas áreas urbanas.

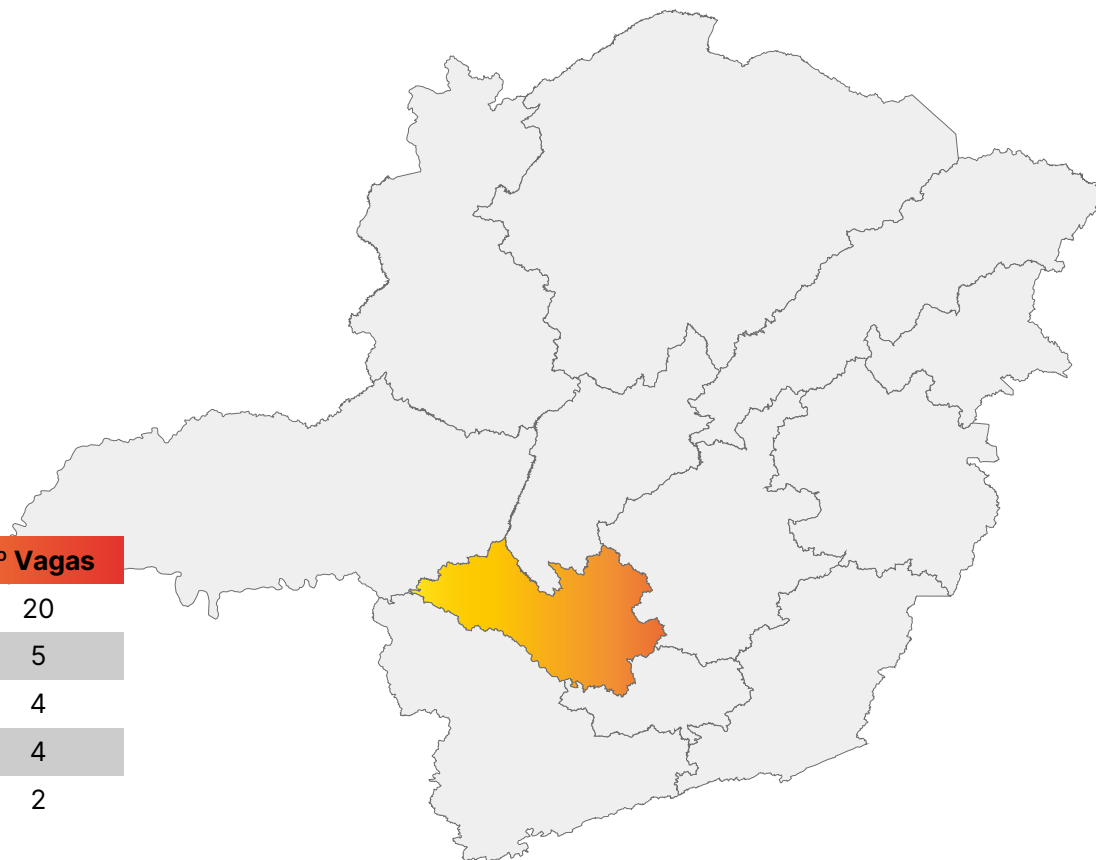
Entretanto, as demandas de qualificação identificadas no mapeamento indicam predominância de ocupações ligadas ao comércio e ao setor de serviços, especialmente na área de vendas, com baixa incidência de formações diretamente associadas à base industrial tradicional da região.

2.3 RESULTADOS

F ANÁLISE FORMAÇÕES POR MESORREGIÕES

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DA MESORREGIÃO OESTE DE MINAS

Cursos	Nº Vagas
Alimentador de Linha de Produção	20
Soldador de Estruturas e Tubulação em Aço Carbono no Processo TIG	5
Pedreiro de Alvenaria Estrutural	4
Eletricista de Automóveis	4
Soldador no Processo TIG	2



A Região Oeste de Minas possui economia diversificada, com forte presença da indústria, agropecuária e comércio. Destaca-se como uma das regiões mais industrializadas do estado, com ênfase nos segmentos de metalurgia, vestuário, calçados, móveis, indústria alimentícia e têxtil. O município de Divinópolis, por exemplo, consolidou-se como importante polo da moda mineira, especialmente na indústria do vestuário feminino.

As demandas de qualificação identificadas no mapeamento concentram-se majoritariamente em ocupações técnico-operacionais voltadas à produção industrial e à construção civil, como funções ligadas à linha de produção, soldagem, eletricidade automotiva e atividades estruturais da construção.

Esse perfil confirma forte aderência entre a vocação industrial da região e as necessidades de qualificação apontadas pelas empresas, evidenciando mercado de trabalho orientado à execução produtiva, manutenção e atividades industriais de base.

2.3 RESULTADOS

G ANÁLISE DA DEMANDA DE FORMAÇÃO POR SETOR DA ECONOMIA

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DO SETOR DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Administração	231
Técnico em Contabilidade	150
Técnico em Logística	110
Técnico em Vendas	100
Eletromecânico de Automóveis	90

Observa-se que, mesmo em um setor tradicionalmente associado à produção primária, há predominância de cursos ligados à **gestão e organização administrativa**. Isso indica crescente profissionalização do agronegócio, com demanda por controle financeiro, logística e comercialização.

A presença de formações técnicas operacionais, como Eletromecânico de Automóveis, sinaliza também a necessidade de manutenção e suporte à frota e aos equipamentos utilizados nas atividades produtivas.

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DO SETOR DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Enfermagem	379
Técnico em Saúde Bucal	237
Técnico em Segurança do Trabalho	172
Técnico em Farmácia	105
Técnico em Agropecuária	105

Nesse setor, verifica-se forte concentração nas áreas da **saúde**, refletindo a relevância da rede pública como grande empregadora de profissionais técnicos.

A demanda por Técnico em Segurança do Trabalho evidencia a necessidade de conformidade normativa e prevenção de riscos no âmbito institucional. Já a presença de Técnico em Agropecuária pode estar associada a estruturas públicas vinculadas à assistência técnica e extensão rural.

2.3 RESULTADOS

G ANÁLISE DA DEMANDA DE FORMAÇÃO POR SETOR DA ECONOMIA

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DO SETOR DE COMERCIO VAREJISTA

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Administração	258
Vendedor	123
Vendedor de Produtos e Serviços Ópticos	101
Representante Comercial	100
Técnico em Saúde Bucal	95

No comércio varejista, destaca-se a forte demanda por formações ligadas à **gestão administrativa e comercialização**.

A presença de ocupações específicas, como Vendedor de Produtos e Serviços Ópticos, indica nichos especializados dentro do varejo. A recorrência do curso Técnico em Administração reforça o papel estratégico da organização interna e controle de processos mesmo em atividades comerciais.

DEMANDAS DE FORMAÇÃO DO SETOR DE OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS

Cursos	Nº Vagas
Técnico em Administração	127
Técnico em Enfermagem	126
Técnico em Informática	112
Técnico em Contabilidade	103
Vendedor	50

Esse setor apresenta perfil diversificado, com destaque para formações em **gestão, saúde e tecnologia da informação**.

A presença de Técnico em Informática demonstra a transversalidade das competências digitais, cada vez mais necessárias mesmo em setores não industriais.

2.3 RESULTADOS

H

ANÁLISE POR NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

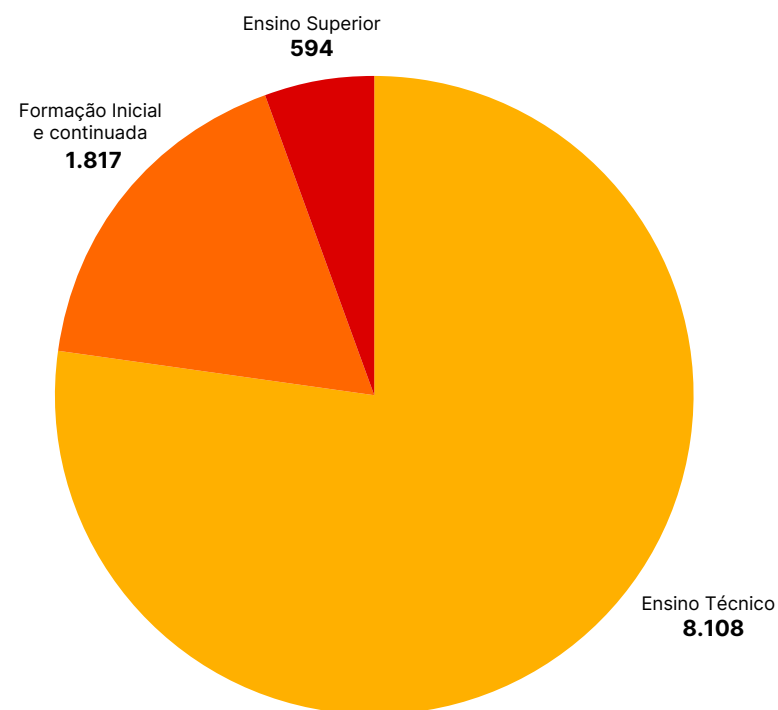
A análise da distribuição das vagas por nível de qualificação reforça esse padrão, evidenciando a predominância do **ensino técnico** como principal demanda das empresas em Minas Gerais. Com um total de **8.108 vagas**, essa categoria concentra a maior parte das oportunidades, o que reforça a importância de formações práticas e de média duração, diretamente alinhadas às necessidades do setor produtivo. Esse resultado está em consonância com o perfil da economia estadual, que demanda profissionais qualificados para atuação imediata em áreas industriais, de serviços e saúde.

Em segundo lugar, destaca-se a **Formação Inicial e Continuada (FIC)**, com **1.817 vagas**, indicando uma demanda relevante por cursos de curta duração e capacitação rápida. Esse tipo de qualificação atende especialmente à necessidade de inserção ágil no mercado de trabalho e à requalificação profissional.

Por outro lado, o **ensino superior** apresenta participação significativamente menor, com **594 vagas**, o que sugere que, embora importante, não é o foco principal da demanda imediata das empresas no estado. Esse dado pode refletir tanto a menor absorção imediata desse nível de formação quanto a maior urgência por profissionais com qualificação técnica e operacional.

De maneira geral, os dados indicam que o mercado de trabalho mineiro está mais orientado para qualificações de nível intermediário e prático, reforçando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas ao ensino técnico e à formação profissional de curta duração.

GRÁFICO II – DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



2.3 RESULTADOS

I ANÁLISE SETORIAL

A análise da distribuição das vagas por setor produtivo evidencia uma forte concentração da demanda por qualificação profissional em atividades ligadas ao setor primário, ao comércio e aos serviços em Minas Gerais. O maior volume de vagas está **no setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 2.081 vagas**, reforçando a relevância do agronegócio na economia estadual e sua elevada demanda por mão de obra qualificada.

Na sequência, destacam-se os setores de administração pública, defesa e seguridade social (1.682 vagas) e comércio varejista (1.626 vagas), evidenciando tanto a presença expressiva do setor público quanto a importância das atividades comerciais na geração de oportunidades de trabalho.

Outros segmentos relevantes incluem outras atividades de serviços (706 vagas) e saúde humana e serviços sociais (701 vagas), reforçando o papel crescente dos serviços ligados ao atendimento à população e ao cuidado.

No campo industrial, observa-se uma demanda distribuída entre diferentes cadeias produtivas, com destaque para a **fabricação de móveis (612 vagas), as atividades profissionais, científicas e**

técnicas (503 vagas) e a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (307 vagas). Setores como têxtil e vestuário (325 vagas), informação e comunicação (274 vagas) e fabricação de veículos automotores (216 vagas) também apresentam participação relevante, evidenciando a diversidade da base produtiva mineira.

Adicionalmente, segmentos como **fabricação de produtos alimentícios (175 vagas), fabricação de produtos químicos (162 vagas), construção (143 vagas) e comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (141 vagas)** reforçam a presença de demandas em atividades industriais e de serviços essenciais. Já setores como **transporte, armazenagem e correio (86 vagas), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (105 vagas), indústrias extrativas (102 vagas), educação (100 vagas) e o setor sucroenergético (94 vagas)**, embora com menor volume relativo, também compõem o conjunto de demandas identificadas.

De forma geral, os dados revelam uma predominância de setores intensivos em trabalho — especialmente o agronegócio, o comércio e os serviços — ao mesmo tempo em que evidenciam a diversidade setorial da economia mineira. Esse panorama reforça a necessidade de políticas de qualificação profissional diversificadas, capazes de atender tanto às demandas de ocupações mais operacionais quanto àquelas de maior complexidade técnica.

Setor produtivo	Nº Vagas
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.081
Administração pública, defesa e seguridade social	1.682
Comercio varejista	1.626
Outras atividades de serviços	706
Saúde humana e serviços sociais	701
Fabricação de móveis	612
Atividades profissionais, científicas e técnicas	503
Têxtil e vestuário	325
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	307
Informação e comunicação	274
Fabricação de veículos automotores	216
Fabricação de produtos alimentícios	175
Fabricação de produtos químicos	162
Construção	143
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	141
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105
Indústrias extrativas	102
Educação	100
Sucroenergético	94
Transporte, armazenagem e correio	86

2.4 PERCEPÇÃO GERAL DA PESQUISA

Considerando as características metodológicas do **Mapa Mineiro para Qualificação Profissional** — especialmente seu caráter de **escuta voluntária do setor produtivo** — os resultados não devem ser interpretados como um retrato estatisticamente completo do mercado de trabalho mineiro. Ainda assim, o levantamento revela **sinais importantes sobre o comportamento, as necessidades e as percepções do setor produtivo em relação à qualificação profissional**. A partir dos dados apresentados no relatório, é possível extrair algumas interpretações relevantes.

a. Indica lacunas concretas de qualificação técnica intermediária

Um dos principais sinais trazidos pelo mapeamento é a **existência de uma lacuna significativa na formação técnica de nível médio**. A predominância de demandas por cursos técnicos, em comparação ao ensino superior, sugere que muitas empresas encontram maior dificuldade em preencher **postos técnicos intermediários**, que exigem formação prática e específica, mas não necessariamente formação universitária.

Isso indica que, para grande parte do setor produtivo, o gargalo da qualificação não está na formação superior, mas sim na disponibilidade de **profissionais técnicos preparados para funções operacionais qualificadas**, essenciais para o funcionamento cotidiano das atividades produtivas.

b. Revela a importância de competências transversais de gestão

A recorrência de demandas por formações como **Técnico em Administração** sugere que competências relacionadas à gestão, organização de processos, rotinas administrativas e apoio operacional são amplamente necessárias em diversos setores econômicos.

Esse resultado indica que muitas empresas, especialmente de pequeno e médio porte, dependem de profissionais com **habilidades administrativas aplicadas**, capazes de apoiar processos de gestão, logística, atendimento e organização interna. Trata-se de uma demanda transversal, presente em diferentes cadeias produtivas.

c. Confirma a centralidade de setores estruturantes da economia mineira

Os dados também refletem a estrutura produtiva do estado. A presença expressiva de demandas nas áreas de saúde, agronegócio, indústria e manutenção técnica, logística e tecnologia da informação.

indica que o setor produtivo continua fortemente ligado a **cadeias econômicas estruturantes da economia mineira**.

No caso da saúde, a elevada demanda por técnicos pode estar associada à expansão dos serviços e à rotatividade natural do setor. No agronegócio e na indústria, as demandas por formações técnicas operacionais reforçam a necessidade de trabalhadores qualificados para atividades diretamente ligadas à produção.

d. Aponta para um processo de transformação tecnológica gradual

A presença de demandas ligadas à **tecnologia da informação e à digitalização de processos** sugere que empresas mineiras estão incorporando, ainda que de forma gradual, novas tecnologias em suas rotinas produtivas.

Isso não significa necessariamente uma substituição massiva de ocupações tradicionais, mas indica uma tendência de hibridização das competências, em que atividades produtivas passam a exigir conhecimentos tecnológicos complementares.

e. Demonstra forte vínculo entre qualificação e dinâmica territorial

Outro aspecto revelado pelo mapeamento é a relação entre **perfil produtivo regional e demandas por qualificação**. A distribuição territorial das vagas indica que diferentes regiões do estado apresentam necessidades formativas associadas às suas vocações econômicas.

Esse padrão reforça a importância de políticas de qualificação **territorializadas**, capazes de adaptar a oferta de cursos às características produtivas locais.

f. Reflete também percepções e expectativas dos territórios

Por se tratar de um levantamento com participação voluntária e mobilização municipal, o mapa não reflete apenas demandas objetivas de contratação imediata. Em alguns casos, ele também captura **percepções locais sobre necessidades de desenvolvimento econômico e qualificação profissional**.

Assim, parte das demandas registradas pode expressar **expectativas de fortalecimento de determinadas atividades econômicas**, o que também constitui informação relevante para o planejamento público.

g. Mostra disposição do setor produtivo em participar da política pública

Por fim, o próprio nível de participação de empresas no levantamento revela algo importante: **há interesse do setor produtivo em participar do diálogo com o poder público sobre formação profissional**.

Quando empresas dedicam tempo para registrar suas demandas por qualificação, elas demonstram reconhecimento de que políticas educacionais e de formação profissional têm impacto direto sobre sua capacidade produtiva. Isso reforça o potencial do mapeamento como instrumento de **governança colaborativa**, aproximando as decisões públicas das necessidades concretas da economia.

2.5 LIMITAÇÕES E APRENDIZADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa, baseada em um **modelo de livre demanda**, apresenta limitações importantes que devem ser consideradas na análise dos resultados. Por depender da manifestação espontânea dos municípios e das empresas, há uma tendência de maior participação por parte daqueles mais engajados ou com maior capacidade institucional, o que pode gerar distorções na representatividade dos dados. Nesse contexto, os resultados não necessariamente refletem de forma homogênea a realidade de todas as regiões, mas sim o nível de mobilização dos atores locais.

Observa-se, por exemplo, que **municípios de menor porte** tendem a se engajar mais ativamente, motivados pela oportunidade de receber capacitações e impulsionar seu desenvolvimento econômico. Esse comportamento reforça a importância dessas iniciativas como instrumentos de apoio ao crescimento local, ao mesmo tempo em que evidencia um possível viés na distribuição da demanda.

Como aprendizado relevante, destaca-se o papel estratégico da articulação com municípios, associações e sindicatos. A aproximação com essas instituições contribui significativamente para ampliar a participação das empresas, uma vez que elas já possuem relacionamento consolidado com o setor produtivo e maior conhecimento sobre suas demandas. Dessa forma, a atuação conjunta com esses atores se mostra essencial para aumentar a efetividade das ações e garantir maior aderência das iniciativas às necessidades reais das empresas.



Conclusão

A 7ª edição do **Mapa Mineiro para Qualificação Profissional** consolida evidências relevantes para o planejamento da política estadual de qualificação. Com a participação de **878 empresas**, distribuídas em **81 municípios**, foram identificadas **13.130 vagas demandadas**, número que reafirma a importância da escuta direta do setor produtivo como base para a tomada de decisão governamental.

Os resultados indicam **predominância de formações técnicas de nível médio**, especialmente nas áreas de **gestão e administração, saúde, tecnologia da informação e setores técnico-operacionais da indústria e do agronegócio**. O **Técnico em Administração** mantém posição de destaque no consolidado geral, evidenciando a natureza transversal das competências administrativas em diferentes setores econômicos. Na área da saúde, a forte presença de demandas para **Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal** confirma o papel estruturante do segmento na geração de emprego.

Observa-se, ainda, **demanda consistente por formações ligadas à tecnologia e transformação digital**, além de cursos técnico-operacionais voltados à **logística, segurança do trabalho, mecânica e eletromecânica**, reforçando a necessidade de qualificação alinhada à operação produtiva. No campo do agronegócio, cursos como **Técnico em Agropecuária e Técnico em Agronegócio** demonstram aderência à relevância estratégica do setor para a economia mineira.

Do ponto de vista territorial, os dados revelam **concentração de demandas em mesorregiões como Zona da Mata, Central Mineira,**

Norte de Minas e Noroeste de Minas, ao mesmo tempo em que evidenciam **participação ativa de municípios do interior**, indicando processo de interiorização da qualificação profissional como estratégia de desenvolvimento local. A distribuição regional das vagas demonstra **alinhamento entre vocação econômica e perfil das formações solicitadas**, reforçando a importância de políticas regionalizadas.

A análise por nível de qualificação aponta **maior incidência de ensino técnico, seguida pelas formações iniciais e continuadas (FIC)**, evidenciando foco do setor produtivo em profissionais com preparo prático e inserção de curto e médio prazo. O ensino superior apresenta participação proporcionalmente menor, indicando que a principal lacuna identificada pelas empresas concentra-se na **formação técnica intermediária**.

Cabe destacar, contudo, que o Mapa Mineiro para Qualificação Profissional possui natureza metodológica baseada em participação voluntária das empresas e em processos de mobilização territorial realizados pelos municípios e parceiros institucionais. Essa característica implica limitações quanto à representatividade estatística dos resultados, uma vez que a adesão ao levantamento depende do engajamento espontâneo dos atores locais e pode refletir diferentes níveis de mobilização regional. Em alguns casos, demandas indicadas por municípios podem expressar percepções sobre necessidades de qualificação para o desenvolvimento local, ainda que não correspondam integralmente à totalidade das demandas empresariais existentes.

Ainda assim, essa característica não diminui a relevância do instrumento. Ao contrário, o mapeamento se destaca justamente por incorporar um mecanismo de escuta direta do setor produtivo, permitindo captar sinais concretos das necessidades de qualificação percebidas pelas próprias empresas. **Em um contexto de rápidas transformações tecnológicas e produtivas, instrumentos de escuta ativa tornam-se fundamentais para aproximar a oferta de educação profissional das dinâmicas reais do mercado de trabalho.**

Nesse sentido, o Mapa Mineiro cumpre papel estratégico como ferramenta de inteligência para políticas públicas. Mais do que produzir estimativas estatísticas de demanda, o levantamento oferece evidências qualificadas que permitem identificar tendências ocupacionais, áreas prioritárias de formação e possíveis desalinhamentos entre a oferta de cursos e as necessidades do setor produtivo. Trata-se, portanto, de um instrumento orientador para a priorização da oferta de cursos técnicos e de formações iniciais e continuadas, contribuindo para aumentar a eficiência do investimento público em qualificação profissional.

Além disso, o processo de participação no mapeamento também gera benefícios para o próprio setor produtivo. Ao registrar suas demandas por mão de obra qualificada, as empresas passam a integrar um canal institucional de diálogo com o poder público, contribuindo para a construção de políticas educacionais mais aderentes às necessidades econômicas locais. Essa interação fortalece a articulação entre educação profissional, desenvolvimento regional e competitividade produtiva.

Em síntese, os resultados da 7ª edição confirmam que o mercado de trabalho mineiro demanda **qualificação orientada à empregabilidade, à eficiência produtiva e à adaptação tecnológica**. O Mapa Mineiro consolida-se, assim, como **instrumento estratégico de planejamento baseado em evidências**, fundamental para orientar programas como o **Trilhas de Futuro e o Minas Forma**, ampliar a efetividade do investimento público e fortalecer a articulação entre educação profissional e desenvolvimento econômico.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. O agronegócio em Minas Gerais: base econômica e social. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/mapaconecta/ecossistemas/minasgerais/detalhes/agronegocio>. Acesso em: 5 mar. 2026.

MINAS GERAIS. Governo do Estado. Conheça os principais municípios mineiros produtores de grãos. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/conheca-os-principais-municipios-mineiros-produtores-de-graos>. Acesso em: 5 mar. 2026.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS. Riquezas regionais. Disponível em: <https://acminas.com.br/minasguide/pt/riquezasregionais/>. Acesso em: 5 mar. 2026.

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDE-MG)

Subsecretaria de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas

Superintendência de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação

Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica

Equipe responsável pela elaboração:

Izabela Dias Leite Torres

Kelly Versiany Maciel

Giovana Bragança Santos

Contatos:

E-mail: dinv@desenvolvimento.mg.gov.br

Telefone: (31) 3915-5034

**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**



**GOVERNO
DE MINAS**

Belo Horizonte – MG

2026